

“MOBILE ART” – MAPEAMENTO, ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE PROPOSTAS POÉTICAS NO USO DE TELEFONES CELULARES: UMA PROPOSTA

Rosângela Aparecida da Conceição - UNESP

Resumo

O texto refere-se à pesquisa que tem como objetivo mapear para analisar o estado em que se encontra a denominada “*Mobile Art*”, no período de 2001 a 2010, pensamos que em breve será uma modalidade predominante com os recursos de comunicação contemporâneos. Esta pesquisa está delimitada no uso de telefones celulares “na” e “para” a produção de propostas poéticas, pois cremos que este já apresenta uma variedade de propostas com a integração de outras tecnologias de comunicação, tornando complexa a análise de todas as manifestações realizadas com outros dispositivos móveis. Consideramos que há a necessidade de reflexão sobre essa produção e que a organização na direção de um mapeamento e classificação ajudará futuras pesquisas sobre o assunto.

Palavras-chave: arte e tecnologia, mobilidade, convergência, mapeamento, mídias móveis.

Abstract

The text refers to research that aims to map to analyze the state which is called the "Mobile Art" in the period 2001 to 2010, we are soon to be a predominant mode of communication with contemporary features. This research is delimited in the use of cell phones "on" and "for" the production of poetic proposals because we believe that this already presents a variety of proposals on the integration of other communication technologies, making the complex analysis of all the demonstrations with other mobile devices. We believe that there is a need for reflection on this production and that the organization toward a mapping and classification will help future research on the subject.

Keywords: art and technology, mobility, convergence, mapping, mobile media.

“Mobile art” – mapeamento, análise e classificação de propostas poéticas no uso de telefones celulares: uma proposta.

A pesquisa, objeto deste artigo, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, para o curso de Mestrado em Artes Visuais (2011-2013), tem como objetivo principal mapear para analisar o estado em que se encontra a denominada “*Mobile Art*”, no período de 2001 a 2010, delimitada no uso de telefones celulares “na” e “para” a produção de propostas poéticas.

Esta proposta tem como antecedentes a produção poética de Rosângela Ap, no período de 2006 a 2010 e o projeto de pesquisa na modalidade de iniciação científica, sob a orientação do prof. Dr. Milton Sogabe (IA-Unesp), iniciado em 2008, cujo resultado foi o desenvolvimento de um roteiro para organização do mapeamento ora proposto. Desta forma, este roteiro baseou-se nas seguintes implementações de tecnologias nos telefones celulares (SMS, MMS, fotografia, vídeo, entre outros) e a ressonância destas na produção poética.

Assim, podemos antever a configuração de novos circuitos de produção, exibição e distribuição, tendo a Internet como um dos espaços de acontecimento. Além disso, podemos supor que novos processos experimentais tenham se desenvolvido com a apropriação destes objetos tecnológicos, característica do fazer artístico, como nos lembra Pareyson. (2005)

Situação, massificação e possíveis poéticas emergentes

Com o advento da incorporação de dispositivos móveis na produção artística e o crescente desenvolvimento destes, qual é a situação em que se encontram as produções realizadas “em” e “para” telefones celulares? O que poderá surgir de diferente dentro de uma possível quantidade de propostas massificadas pela disseminação destes?

É a partir destes questionamentos que esperamos mapear e analisar a situação tanto da produção quanto dos conjuntos de possíveis propostas poéticas emergentes, no contexto da convergência destas mídias – de edição e envio de textos, captura, manipulação e distribuição de sons, imagens estáticas e em movimento, reconhecimento de padrões e sensoriamento, entre outras – no respectivo período.

Predominância e contribuições futuras

A produção de propostas poéticas com dispositivos móveis, em especial os telefones celulares, em breve será uma modalidade predominante com os recursos de

comunicação contemporâneos, dada a questão de convergência das mídias.

Para o desenvolvimento desta proposta, esperamos que todos os envolvidos - artistas, coletivos, professores, críticos de arte, curadores, produtores e promotores de eventos, entre outros interessados – venham a participar da proposta enviando suas contribuições.

Acreditamos que a realização do mapeamento, na direção da análise do conjunto, bem como a classificação destas propostas desenvolvidas entre 2001 e 2010, período de delimitação proposto, ajudará outros pesquisadores em futuras pesquisas sobre o assunto.

Arte e tecnologia: história, convergência e novas mídias

A arte tem uma história com as tecnologias de comunicação que se inicia com a arte postal, utilizando os elementos existentes no sistema do correio para subvertê-lo e produzir uma poética específica. A utilização de outras tecnologias de comunicação na produção de arte, principalmente nos anos 80, levou a uma modalidade denominada Arte-Telecomunicação, que envolveu aparatos como facsimile, televisão de varredura lenta, telefone, videofone, videotexto, etc, como podemos ver em Paulo Bruscky, Gilberto Prado, Júlio Plaza, entre outros. (Prado, 2003)

A convergência das mídias, o desenvolvimento de bases de processamento cada vez mais velozes, com capacidade de armazenamento elevadas, acoplamento de outras tecnologias e as novas configurações de dispositivos móveis, são assuntos recorrentes nas propostas poéticas contemporâneas que se utilizam de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Na virada de século 21, encontramos uma sociedade cada vez mais conectada com as tecnologias de informação e comunicação que envolveu o planeta em uma rede comunicacional, possibilitando, hoje, que cada indivíduo possa estar conectado a partir de redes móveis, se utilizando de aparelhos como o telefone celular, este praticamente se constituindo como uma espécie de *prótese* do homem contemporâneo, ou uma *órtese* como defende Rosangela Leote (2008:143). A Arte-Telecomunicação encontrou espaço para seu desenvolvimento nesse novo contexto,

onde os artistas continuam “subvertendo” e explorando as possibilidades existentes nesses aparatos para fazer arte e discutir os mais variados assuntos.

A produção da arte contemporânea tem no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e no crescente desenvolvimento de novas plataformas e dispositivos móveis, como *telefones celulares*, a possibilidade da criação de propostas poéticas, sendo e tendo grande parte dessa produção a sua veiculação e disponibilização na Internet ou em redes móveis, ou seja, baseada na transmissão de dados via satélite ou rádio, em redes *GSM*, *EDGE*, *3G* ou, mais recentemente a *4G*, utilizando sistemas *Bluetooth* ou *Wireless*.

Estes dispositivos são, ao mesmo tempo, elementos constitutivos, veiculadores e disseminadores, em um movimento de retroalimentação, com alcance mundial, modificando substancialmente a relação estabelecida entre o usuário/propositor/espectador/observador/interator dos conteúdos resultantes destes cruzamentos.

Desta forma, abre-se a possibilidade da apropriação criativa destes dispositivos, tornando o usuário um potencial propositor, fruidor e consumidor de imagens, textos, vídeos e sons, produzidos por si mesmo ou seus pares. Para Weissberg (2003:111), a “figura da *home multimedia*, estratégica de vários pontos de vista, que consolidaria uma produção intermediária entre recepção e expressão.” Essa *home multimedia* seria o espaço onde se dá a possibilidade criativa com o uso de hardware e software por parte do usuário, conceito aproximado ao uso dos telefones celulares, quando estes apresentam em suas características nativas, a possibilidade de edição e a disponibilização de conteúdo diretamente do aparelho, seja via *modem*, *wireless* ou transferência *Bluetooth*.

É neste contexto, cuja massificação de dispositivos é um risco iminente à homogeneização das propostas, como nos alerta Leote:

(...) nossa fala é um chamado ao cuidado que deve ter o artista no seu processo de criação, (...) no sentido de que a grande oferta de software e hardware, e da variedade de tipos de usos

que ele tende a fazer dos equipamentos, suas obras possam estar sujeitas a homogeneização.” (Leote, 2010:2)

Dentro dessa nova paisagem que se forma dentro da arte, onde é extremamente rápida a velocidade com que novas manifestações surgem, não nos é permitido acompanhar e compreender essas propostas poéticas devido à complexidade e a variedade de possibilidades de combinação destas tecnologias e sistemas de veiculação.

Além disso, existem propostas artísticas realizadas em outras tecnologias “para” serem disponibilizados nos celulares e trabalhos desenvolvidos especificamente “com” o celular, gerando uma variedade de propostas, as quais esta pesquisa pretende analisar e classificar.

Nesse sentido esta pesquisa delimitou-se pela arte produzida “com” e “para” o telefone celular, denominada *Mobile Art*, como um primeiro passo à compreensão dessa modalidade de arte que se amplia. Conseqüentemente, a diversidade de projetos que vêm sendo desenvolvidos e discutidos, mas que frequentemente passam despercebidos por falta de uma sistematização, serão contemplados por esta proposta.

O mapeamento, a análise e a classificação destas propostas poéticas seriam os resultados de “observar uma coincidência de aportes tecnológicos, porém diferentes resultados plásticos”, obtidos a partir da exploração das mídias móveis, do olhar retrospectivo que permite “reconhecer o percurso trilhado para aquele aparecimento, aquela emergência poética”. E, “apesar de não haver uma continuidade lógica”, “(...) há uma lógica de inter-relações. Ou seja, ação sistêmica.” (Leote, 2010:2, 4)

Resta esclarecer que o termo *Mobile Art* é polêmico, até mesmo confundido por sua utilização para nomear outras artes como as artes decorativas (mobiliário), por exemplo. No entanto, este termo é o que mais se tem utilizado e aplicado à arte desenvolvida “com” ou “para” dispositivos de comunicação móvel, como aparelhos de telefones celulares, sensores, leitores códigos de barras, câmeras de segurança, aparelhos de GPS, câmeras fotográficas ou filmadoras digitais, entre outros.

Esta proposta vem ao encontro de trabalhos já realizados como o mapeamento da produção em Videoarte, do desenvolvimento do verbete Mobile Art, iniciada por Leote (2008) para a Enciclopédia de Arte e Tecnologia do Instituto Itaú Cultural ou da Webarte – esta última realizada por Fábio Oliveira Nunes iniciou-se em 2000 na UNESP (Universidade Estadual Paulista) sob a orientação do Prof. Dr. Milton Sogabe com o apoio da FAPESP e migrou em 2001, para a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) em nível mestrado sob a orientação do Prof. Dr. Gilberto Prado. A dissertação foi defendida em 2003.

Fundamentação teórica

Uma proposta como esta tem por característica a interdisciplinaridade, qualidade onde se alicerça a sua fundamentação. Desta forma, para a análise utilizaremos teóricos que discutem a arte no contexto digital, por meio de conceitos de interatividade, como Plaza (1998), Lévy (2000), Grau (2007), Lemos (1997), Leote (2010) e Weissberg (2003), uma vez que muitas das propostas têm como eixo principal a participação do “público” na obra, o que envolve também a discussão da co-autoria nesse processo.

O processo criativo com esses meios será pensado por meio de Plaza e Tavares (1998), nos aspectos da exploração do meio utilizado. O estudo das redes será dado por Musso (2004) e das influências delas no processo criativo por meio de Salles (1998), para uma contextualização das propostas.

O conceito de estética digital proposto por Claudia Gianneti (2002) também ajudará a analisar o conjunto das propostas de modo reflexivo, pautando esta primeira iniciativa no contexto desta nova forma de produção e estética.

O espaço entendido de maneira ampla – físico ou digital, ou seja, desde a reconfiguração espacial com o reposicionamento ou temporal daquele que recebe, percebe, produz ou habita ao participar destas propostas, ou mesmo visualizá-las, será visto a partir de Santos (1994; 2004), Bollnow (2008), Flusser (2008) e Ramos (2005).

Para análise dos resultados quantitativos e qualitativos terão por princípio o desenho

metodológico híbrido, do qual figuram os escritos de Minayo (2000), a pesquisa-ação de Thiollent (2009), a proposta de pesquisa em arte delineada por Zamboni (2006), além das contribuições conceituais de Eco (2009) e Bachelard (2004), cuja espinha dorsal é a Classificação dos itens da pesquisa.

Sobre as questões operacionais e gerenciamento das informações coletadas, bem como a filtragem, organização e seleção para análise, partiremos do estudo desenvolvido por Lazinger (2001), combinado a Classificação dos itens da pesquisa, desenvolvido para esta pesquisa, apresentado a seguir.

Classificação dos itens para banco de dados

SMS

- poesia
- articulação de grupos em atividades pontuais – ativismo
- articulação comunitária de cunho social

MMS

- Imagens combinadas com textos
- Fotografia Digital
- Enviadas via MMS
 - Baixadas e veiculadas na Internet
 - Manipuladas no próprio aparelho

Som

- ringtones
- sons polifônicos
- MP3
- Mixagem no próprio aparelho

Localização e rastreamento via satélite com aplicação do GPS

- Rastreamento
- Desenhos bidimensionais baseados em pontos rastreados
Desenhos tridimensionais – elaborados a partir dos bidimensionais, manipulados em programas de edição de imagens
- Mapeamento = “mapping” - criação de comunidades online
 - Rastreamento + envio de SMS = articulação de encontros entre membros da Comunidade

Video

- Gravação com edição posterior em PC
- Gravação e edição diretamente no aparelho de celular
- Veiculação na internet
- Envio por sistemas sem fio - Bluetooth ou Wimax

TV

- Desenvolvimento de conteúdos

- Transmissão de programas com conteúdos exclusivos

Esquema desenvolvido no ano de 2008 e atualizado em 2011, sujeito a alterações.

Resultados esperados

Como resultados da pesquisa, será construído um banco de dados sobre eventos relacionados à Mobile Art, nacionais e internacionais sobre artistas e grupos; a respectiva abertura de um canal de comunicação online para divulgação da pesquisa e recepção de contribuições ao longo do projeto.

Além disso, espera-se que os resultados obtidos sirvam como base para outras pesquisas que se interessarem pelo assunto, pois já teremos feito um primeiro levantamento deste período, de 2001 a 2010, assim como também apontaremos para uma organização dos tipos de propostas existentes.

Referências

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Campinas: Papirus, 1993.
- BACHELARD, Gaston. **A retificação dos conceitos**. In *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*, 24-32. São Paulo: Contraponto, 2004.
- . **Conhecimento e descrição**. In *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*, 13-19. São Paulo: Contraponto, 2004.
- BOLLNOW, Otto Friedrich. **O homem e o espaço**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- CASTELLS, Manuel; FERNÁNDEZ-ARDEVOL, Mireia; QIU, Jack Linchuan; SEY, Ara. **Comunicação móvel e sociedade. Uma perspectiva global**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
- CHERRY, Colin. **A comunicação humana**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix/Edusp, 1971.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cezar Cardoso de Souza. 22ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Estudos; 85)
- FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008.
- FRIEDBERG, Annie. **The virtual window: from Alberti to Microsoft**. Cambridge, Massachusetts. ; London: MIT Press, 2006.
- GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. Tradução de Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta, Jussânia Costamilan. São Paulo: Editora da UNESP: Editora Senac: 2007.
- GIANNETTI, Cláudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006.
- GREENE, Rachel. **Internet art**. Londres: Thames and Hudson, 2004.
- LE MOS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais**. Disponível: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>. Acessado em 20 de dezembro de 2008.
- LE MOS, André. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão**. Razón y Palabra, n 41, 2004.

- LAZINGER, Susan S. **Digital preservation and metadata: history, theory, practice**. Englewood: Libraries Unlimited, 2001.
- LEOTE, Rosangella. **Arte dentro e fora do corpo: interfaces**. In: ARTECH 2008: Nas Fronteiras do Imaginário - 4th International Conference on Digital Arts, 2008, Porto. Proceedings of the 4th International Conference on Digital Arts. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2008. v. 1. p. 141-149.
- LEOTE, Rosangella. **Revendo a poética da mobilidade e espaços híbridos pervasivos**. In: Envisioning Digital Spaces - 5th International Conference of Digital Art, 2010, Guimarães. Proceedings of the 5th International Conference on Digital Arts. Guimarães: Universidade do Minho, 2010. v. 1. p. 78-84.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- _____. **O que é virtual?**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MC LUHANN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.
- MINAYO, M.C. de S. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. In **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 19-88.
- MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-37.
- PAREYSON, Luigi. **Estetica: teoria della formativita**. Postfazione di Maurizio Ferraris. IV edizione. Milano: Bompiani, 2005. (Colezione Saggi Tascabili, 73)
- PLAZA, Júlio. **Arte e Interatividade: autor-obra-recepção**. Revista de Pós-graduação, CPG, Instituto de Artes, Unicamp, 2000.
- PLAZA, Júlio; TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização Cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- SALLES, Cecília. **Redes da Criação: construção da obra de arte**. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2004.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 14ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- STALLABRASS, Julian. **Internet Art: the online clash of culture and commerce**. London: Thames & Hudson, 2007.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17ª edição. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção temas básicos da pesquisa-ação).
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmica do nosso tempo)
- WEISSBERG, Jean-Louis. **Entre a produção e a recepção: hipermediação, uma mutação dos saberes simbólicos**. In: PATEZ GALVÃO, Alexandre; SILVA, Gerardo e COCCO, Giuseppe. **Capitalismo cognitivo: trabalho, redes e inovação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 109-131.

Online

Artemov - Festival internacional de arte em mídias móveis. Disponível em: <<http://www.artemov.net/>>. Acessado em 1 de março de 2011.

DEAF - Digital Electronics Art Festival. Disponível em: <<http://deaf.v2.nl/>>. Acessado em 1 de março de 2011.

Nokia Trends. Disponível em: <<http://www.nokiatrends.com.br/index.jsp>>. Acessado em 1 de março de 2011.

Mobilefest – Festival de Arte e Criatividade Móvel. Disponível em: <<http://www.mobilefest.org>>. Acessado em 1 de março de 2011.

Festival Ars Electronica. Disponível em: <<http://www.aec.at/de/index.asp>>. Acessado em 1 de março de 2011.

FILE - Festival Internacional de Linguagem Eletrônica. Disponível em: <<http://www.file.org.br/>>. Acessado em 1 de março de 2011.

Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia. Disponível em: <www.premiosergiomotta.org.br> Acessado em 1 de março de 2011.

Portable Film Festival. Disponível em: <<http://www.portablefilmfestival.com/>>. Acessado em 1 de março de 2011.

Sonar - International Festival of Advanced Music and Multimedia Art. Disponível em: <<http://www.sonar.es>>. Acessado em 1 de março de 2011.

Rosângela Aparecida da Conceição

Bacharel em Artes Visuais (2009) e licenciada em Artes Visuais (2010) pelo Instituto de Artes da UNESP. Mestranda em Artes Visuais (2011-2013), sob orientação da profª drª Rosangella Leote, IA-Unesp. Bolsista da Capes - Artes (2011-2013). Membro dos grupos de pesquisa CAT - ciência/ARTE/tecnologia – IA-Unesp/CNPq (2009) e do GIIP – IA-Unesp/CNPq (2011). Professora de Educação Básica II - Arte, na rede estadual paulista.